

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO

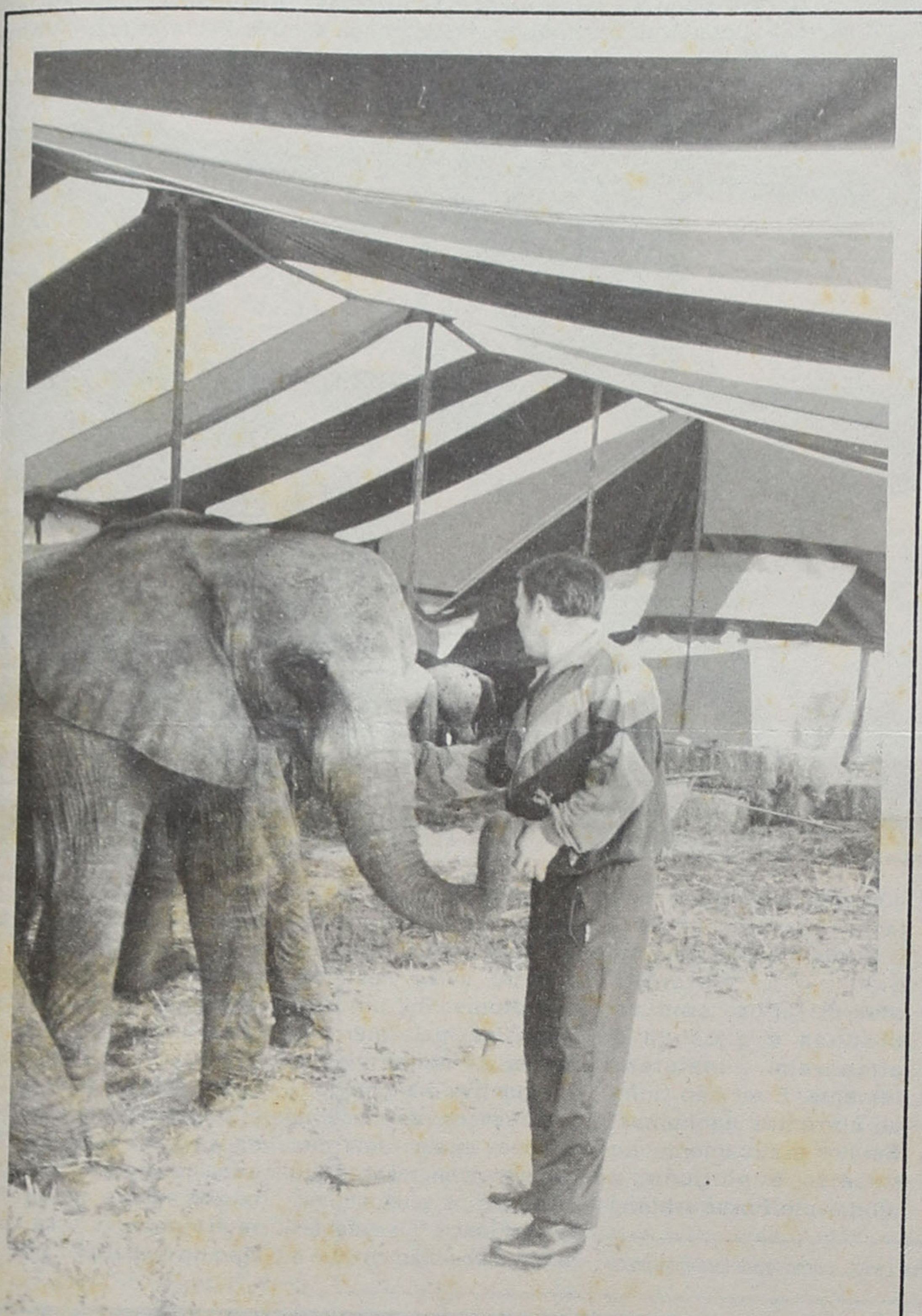
ANO XVII - N.º 804



ESPINHO

01-04-93

PREÇO: 65\$00 (IVA Incluída)



Factos da vida no circo

MAC MANUS, O DOMADOR

- pgs. 2/3 -

«AS VOZES DA RÁDIO» NÉ VASCO

- pgs. 5/6 -

Cinema S. Pedro

INAUGURAÇÃO A 9 DE ABRIL

Segundo o que soubemos, deverá ser em tempo de Páscoa que o S. Pedro abrirá as suas portas ao público cinéfilo, mais precisamente no dia 9 deste mês de Abril. A ante-estreia e inauguração oficial será às 18,30 horas, só para convidados e com a exibição dum filme de qualidade.

Assim, será em época primaveril e de ressurreição que vamos ter de novo Cinema em Espinho. Espera-se que o seu regresso seja para valer, pondo fim a uma quase "telenovela", cheia de situações de suspense, com bons e maus e muitas complicações, a acabar tudo bem, não em casamentos mas em suspiros de alívio e de satisfação.

E dizemos de satisfação por dois motivos. Primeiro porque não estava certo que, numa terra de turismo que se pretende com oferta de modos diversos de lazer, não existisse uma sala de cinema, já que a do Casino fechou para obras e remodelações, não se sabendo no que

aquilo vai dar. O segundo motivo está com aqueles que gostam realmente de ver cinema numa sala própria, com um écran próprio, participando na atmosfera envolvente dum mundo mágico de luz, imagens e sons, que de algum modo poderá caber no écran minúsculo da T.V., sempre pequeno ainda que em caixotes maiores. E quanto ao vídeo face ao Cinema, para além do registo, lembra-nos sempre a triste consolação do pequeno prémio da terminação diante do valor da taluda. Na verdade, ainda dentro da valoração do vídeo ou do cinema, bem tinha razão o poeta quando dizia que mais do que julgá-lo (o vídeo) melhor seria experimentá-lo (o cinema).

A terminar, e porque este jornal sai no dia 1 de Abril, de enganos e mentiras por tradição, reafirmamos a seriedade da informação da data de abertura do S. Pedro. A não ser que por motivos imprevistos.

INCÊNDIO EM BARRACA MATA DUAS CRIANÇAS

- pg. 7 -



Telefones

ESPINHO

Hospital.....	721141
Centro de Saúde.....	721167
Ambulatório.....	720664
Farmácia Santos.....	720331
Farmácia Paiva.....	720250
Farmácia Higiene.....	720320
Grande Farmácia.....	720092
PSP.....	720038
GNR.....	720035
CP.....	720087
Tribunal.....	722351
Bibl. Municipal.....	720698
B.V. Espinho.....	720005
B.V. Espinhenses.....	720042
CTT Rua 19.....	725330
CTT Rua 32.....	7311785
CTT (C.D. Postal).....	7311774
Registo Civil.....	720599
J.F. Espinho.....	724418
C.M.E.....	720020
Rep. Finanças.....	720750
R. Táxis C. Verde.....	720118
R. Táxis Unidos.....	722232
Táxis Verdemar.....	723500
Táxis (Câmara).....	723167
"Maré Viva".....	721621

ANTA

J. Freguesia.....	726453
Unidade de Saúde.....	725810
Farmácia.....	721109

PARAMOS

J. Freguesia.....	722710
Unidade de Saúde.....	725001
Farmácia.....	726388
Reg.º Engenharia.....	722023

GUETIM

J. Freguesia.....	724226
-------------------	--------

SILVALDE

J. Freguesia.....	724017
U. Saúde Silvald.º.....	723642
U. Saúde Marinha.....	723101
Farmácia.....	7311482

Factos da vida no circo

MAC MANUS, O DOMADOR

"O mundo já é suficientemente mau, por isso não há necessidade de as pessoas serem mórbidas. Se elas forem ao circo e se divertirem na realidade, então nós conseguimos uma coisa: transmitir felicidade".

Quem o diz é Carlos MacManus. Um homem que nasceu há 54 anos no e para o circo. É domador de animais. O muito que aprendeu foi, essencialmente, a vida que lhe ensinou. Esteve em Espinho, no Circo Sobre o Gelo dos Irmãos Cardinali, nos dias 26, 27 e 28 de Março.

Toda a sua família trabalhava no circo da sua avó, em Inglaterra, onde nasceu. Faziam de tudo: saltos, trapézio voador, domadores, etc. Aos 14 anos foi-se embora com um grande circo, para se tornar num domador. Durante cinco anos trabalhou sob a alçada de um dos melhores domadores da Europa da altura: John Gindle. Domavam elefantes, cavalos e camelos. Era também assistente do domador de leões, tigres e panteras. Desde aí não parou mais, a não ser aquando da prestação do serviço militar.

Já teve bons momentos ao lado dos animais e também alguns aterrorizantes: "Foi quando levaram o circo de Inglaterra até ao Norte de África, a Omã, em dois aviões. O circo incluía

quatro elefantes indianos. O problema surgiu quando se teve que tirar os elefantes do avião. O equipamento de que dispunham no aeroporto não aguentava com o peso. Tentaram metê-los

tráfico aéreo para saber se não havia nenhum problema. Disseram que não, que estava tudo sossegado. Esperei pacientemente na pista ao pé do avião. Um Boeing 707 que estava por detrás

voz e o facto de me conhecerem bem que os acalmou. Consegui que viessem todos até mim, mas, mesmo assim tiraram-me o meu casaco e com as trombas rasgaram-me a camisa e

parte de trás era fechada com umas porcas. De repente a minha mulher, que vinha no camião de trás, começou a fazer sinais de luzes. Parei e fui ver o que é que se passava. Bem, um dos elefantes tinha



numa rampa, mas foi em vão. De repente viram-se a braços com quatro elefantes sem os conseguir tirar de lá. Foi aí que sugeri para porem escadas de passageiros, dizendo que assim os tirava de lá. E foi o que aconteceu. No regresso, 17 dias volvidos, telefonei para os controladores de

dos elefantes, fazia um teste e ligava os motores. É aí que me vejo perante quatro elefantes aterrorizados, com as orelhas e a cauda a abanarem insistentemente. E eu não tinha ali correntes nenhuma. Estava praticamente no deserto e ninguém a ajudar-me. Foi só a minha

as calças. Finalmente, consegui pará-los e levá-los para dentro, quando o outro avião desligou os motores. Foi um dos episódios mais aterrorizantes da minha vida e em que tive mais medo".

O reverso da medalha também existe. Uma das cenas mais engraçadas que teve com os seus animais foi em França: "Os elefantes iam num camião em que a

desaparafusado aquilo e todos tinham posto as trombas de fora e iam arrancando árvores pelo caminho. Foi engraçadíssimo".

Na vida do circo nem tudo são rosas. Os problemas existem. Há épocas em que não há trabalho e outras em que não há mãos a medir: "Há muita procura para este tipo de trabalho. [S]

NOTA: Esta entrevista foi possível graças à colaboração de Cristina Lima, como tradutora-intérprete

FARMÁCIAS

Quinta, 1.....	Teixeira
Sexta, 2.....	Santos
Sábado, 3.....	Paiva
Domingo, 4.....	Higiene
Segunda, 5.....	G. Farm.
Terça, 6.....	Teixeira
Quarta, 7.....	Santos

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 720584
ESPINHO

ALUGA-SE

Apartamento T2

sito na Rua 62 n.º 130 - 2.º E.º

Contactar: 7620694

(excepto dias 3, 4 e 5)

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

CASA MARRETA

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACETAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Pedro Silva Lopes

Rua 2 N.º 1355/1361 - Tel. 720091
4500 ESPINHO Portugal

CERQUEIRA
FERNANDES

ADVOGADO

Av. 24, n.º 741 s/ D
723129 c/ Fax e 2004116,
2.ºs e 4.ºs de tarde.

JUCA

RESTAURANTE / BAR

Rest. Das 11 às 23H
BAR Das 21 às 5H

Ambiente diferente para
convívio com os seus amigos

Rua 15 n.º 465/467 - Telef. 722694

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

«Os animais são uma raça superior»

No passado, eu e gente como eu andávamos à procura do mesmo tipo de trabalho. Havia muitos domadores. Depois, as coisas tornaram-se mais difíceis e muita gente desistiu. Há cinco anos também tentei retirar-me, mas penso que o encanto me chamou e voltei. Isso depende do que se sente pelos animais, pela vida. Não gosto de passar a vida a ver televisão. Não me imagino a levantar às 8H e deitar às 21H. Não gosto da rotina. Gosto da vida do circo. Apesar de ser duro, adoro isto”.

Segundo Carlos Mac Manus, os animais são bastante melhores do que a raça humana. O animal não mente, não rouba e só mata por sobrevivência. Refere-se à Irlanda, país donde é descendente:

“Nesse país, o IRA é capaz de matar crianças e inocentes e as pessoas apelidam-nos de animais. Eu apedido-os de ratos de esgoto. Tenho mais paciência com os animais do que com as pessoas. Dizem que sou um homem estranho, mas gosto da minha vida, de ver os animais bem tratados, de os treinar devidamente. O animal, para mim, é como uma criança. Antes de lhe podermos ensinar alguma coisa, temos que ser capazes de mostrar o que queremos. Se conseguirmos mostrar o que pretendemos então o animal vai corresponder”.

Muita gente pensa que, no circo, os animais os animais se domam com

grandes paus e chicotes. Não é verdade. Isso foi no passado. Agora há um maior conhecimento

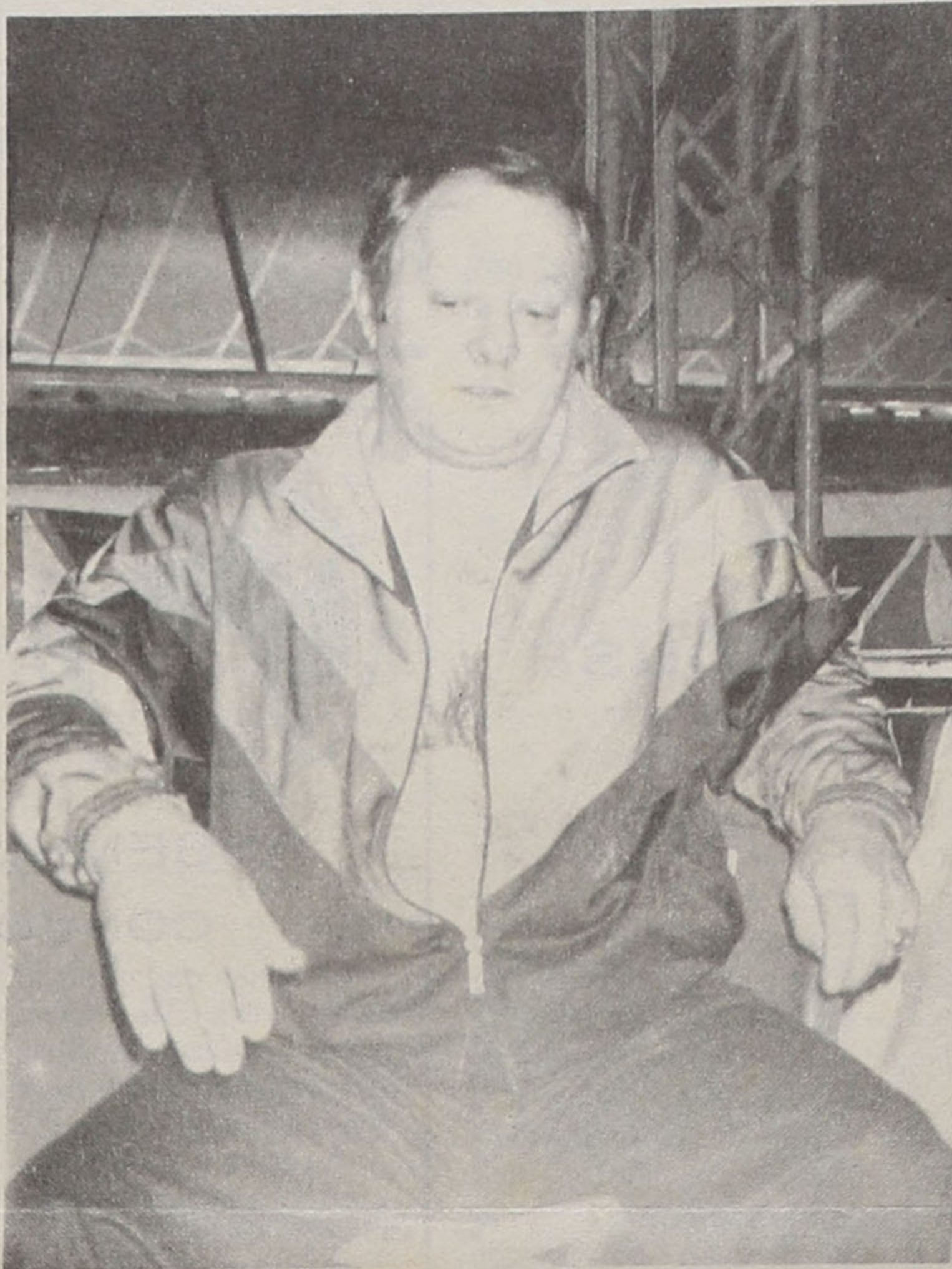
Castiga-se os animais, fala-se com eles e compensam-se através dos alimentos de que eles gostam. E quem

não acreditar - por que é que não constata essa realidade de perto?

O seu animal favorito é o elefante, especialmente o africano. Está sempre alerta. O dia-a-dia do circo é uma roda viva. Treinam-se os animais, cuida-se deles, faz-se o espectáculo e assim sucessivamente, sem grandes oscilações.

Até quando vai Carlos MacManus ficar por estas lides?

“Isso não depende de mim, mas sim dos directores. Gosto de estar no circo de Vitor Hugo Cardinali. É um bom patrão. Tenho os animais à volta de mim, que é o que preciso para sobreviver. Sou quase patrão de mim próprio. Não tenho problemas com ninguém e gosto de Portugal e dos portugueses. O único senão é a língua, pois apenas sei falar alemão, francês, italiano e, claro está, o inglês. Mas isso ultrapassa-se”.



□ Manuela Lima

"Eles" não se medem aos palmos...

Foram coqueluche na nossa cidade. Eram sete e, com alegria e simpatia, dirigiam frequentemente a palavra à população.

Falámos com um deles. Sendo colombiano de origem, tem residência em Espanha, onde exerce a profissão de toureiro. Assinou um contrato por um ano com o circo Cardinali, onde representa na peça «Branca de Neve e os Sete

Anões». O que o levou a aceitar este trabalho? "O facto de poder conhecer novas gentes, novas civilizações, novos costumes".

Gosta de ouvir o próximo e, se possível, ajudá-lo. Demagogia? Não foi o que demonstrou. Acreditamos que ele e seus camaradas são homens com H maiúsculo. E há tão poucos.

□ M. L.



NASCENTE • TEATRO

Teatro da "Nascente" de novo em cena

O Teatro Popular de Espinho, da Cooperativa Cultural Nascente, está a renovar os seus quadros, necessitando, para o efeito, da adesão de jovens entre os 15 e 22 anos de idade.

Aqueles que estiverem interessados em participar nesta iniciativa, deverão contactar a Cooperativa, à Rua 62, n.º 251, ou o telefone 721621.

Concerto Coral Sinfónico

No próximo dia 7, quarta-feira, vai realizar-se na Igreja Matriz de Espinho um Concerto Coral Sinfónico de Música Sacra, patrocinado pela Câmara Municipal.

Neste tradicional Concerto de Páscoa actuarão o Coro da Sé Catedral do Porto e da Orquestra Clássica do Porto, sob a direcção dos Maestros Cónego Dr. Ferreira dos Santos e Manuel Ivo Cruz. O público poderá apreciar duas obras: "Missa Miserere Mihi Domine", de Manuel Cardoso, nascido na vila alentejana de Fronteira (séc. XVII); e "Requiem", de Mozart (séc. XVIII).



OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. 720369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

Concerto de Páscoa

Igreja Matriz de Espinho

Domingo, dia 4 de Abril de 1993
21.30 horas

Orquestra de Câmara,
da Escola Profissional
de Música de Espinho

Maestro:
Kamen Goleminov

Coro Popular
de Espinho
- Cooperativa Nascente

Direcção Artística:
Fausto Neves

Solistas: Paula Dória (Contralto), Cláudia Nelson (Soprano), Pedro Ferreira (Barítono), Rui Brito (Trompete), Jaime Barbosa (Trompete)

Exposição sobre reciclagem na biblioteca municipal

Em colaboração com o Clube de Educação Ambiental da Escola Secundária de Canelas, a Biblioteca Municipal de Espinho está a levar a efeito uma exposição comemorativa do Dia da Árvore ou Floresta, que reflecte a temática da reciclagem, e que estará patente no átrio da Biblioteca até amanhã, dia 2 de Abril.

A exposição fornece elementos informativos sobre o consumo e aproveitamento dos diversos recursos

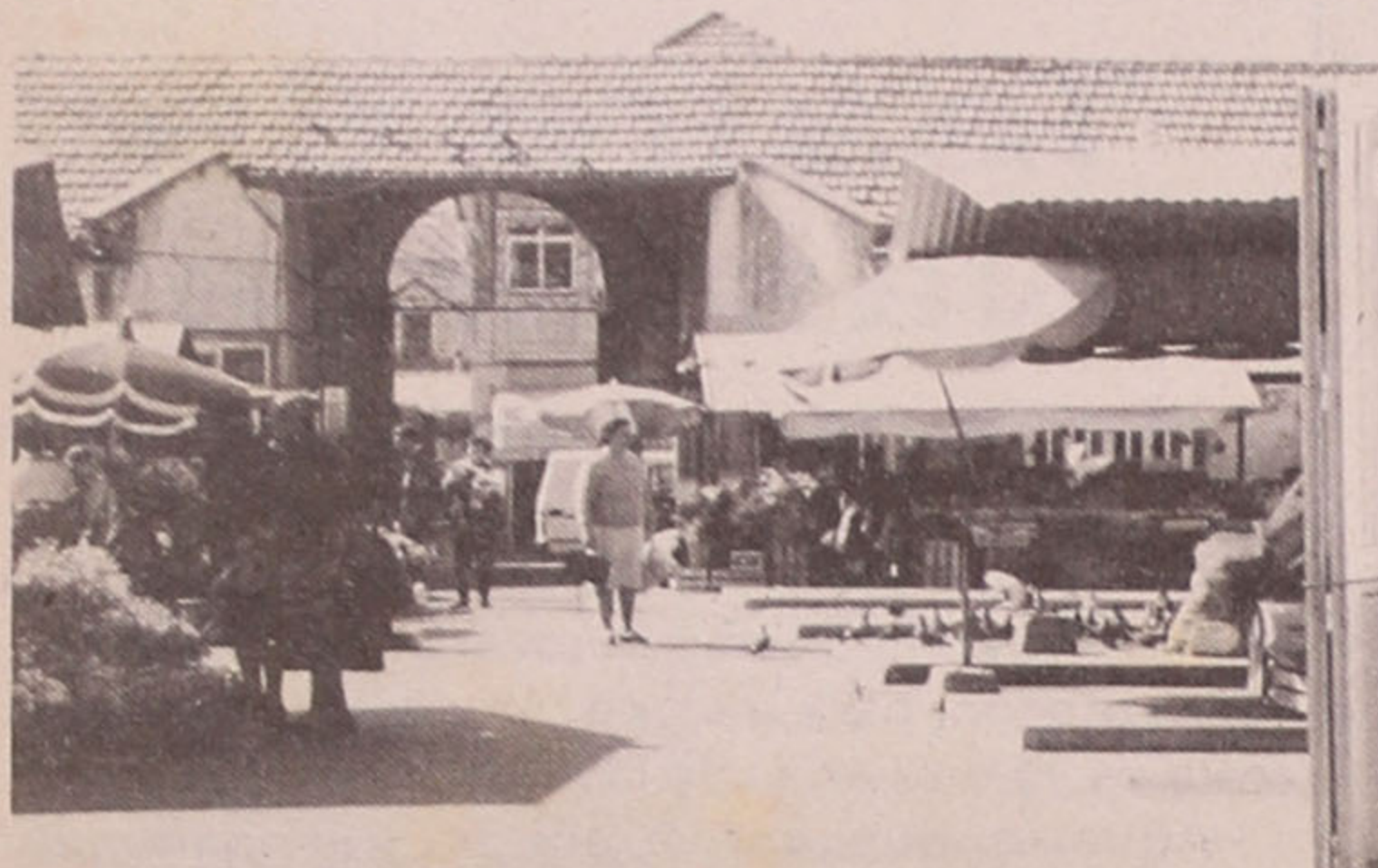
naturais e dá indicações sobre os materiais que podem ser reciclados, consumos de energia e de outros recursos.

Lá podem ser vistos desde os antigos cartuchos para mercearia até aos actuais sacos de cuidado design, das mais prestigiadas marcas comerciais. Possível ainda observar embalagens para diversos produtos (biscoitos, lápis, lâmpadas, sapatos, brinquedos, chocolates), cadernos para apontamentos ou enve-

lopes, e mesmo produtos domésticos que se encontram à venda em qualquer supermercado (papel higiénico, lenços, guardanapos e até as embalagens dos ovos). Depois é só escolher o livro de ambiente que mais nos interessa e levar para casa para ler calmamente e pensar qual o produto reciclado que iremos comprar no dia seguinte...

A exposição tem estado a funcionar apenas em dias úteis, entre as 10H e as 12H

e das 14,30H às 17H, e vem merecendo uma afluência significativa do público em geral.



NOVOS HORÁRIOS NO MERCADO

As lojas do interior do Mercado Municipal vão passar a funcionar com novo horário a partir do próximo dia 12 do corrente e por um período experimental de 6 meses.

Os comerciantes daquele mercado enviaram uma carta à Câmara solicitando que os seus estabelecimentos passassem a funcionar, de 2.ª a 6.ª feira, entre as 9H e as 19H, substituindo desta forma o horário actualmente em vigor, com abertura às 8H e fecho às 18H

Na Federação de Volei...

Rolando de Sousa foi reeleito

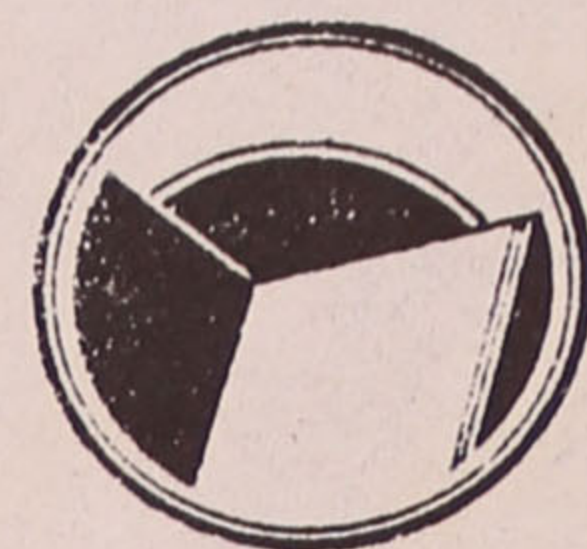
O actual presidente da F.P.V., o espinhense Rolando Nunes de Sousa, foi reeleito para mais um mandato de 4 anos, durante os quais dirigirá o órgão máximo do voleibol nacional, como tem vindo a suceder durante os últimos 8 anos, com agrado, dado que foi reeleito apenas com os votos contra da Associação de Lisboa, o que nem é de estranhar, dados os complexos de que a Associação da capital sofre em relação ao Norte do país.

No seu próximo mandato, Rolando de Sousa será acompanhado, na direcção da F.P.V., por Fernando Gomes de Sousa, outro espinhense reconduzido como 2.º vice-presidente, enquanto Henrique Alexandre Gomes, também de Espinho, se irá estrear nas lides federativas. Quanto aos restantes membros de Espinho, presentes nos órgãos sociais da F.P.V., foram todos reconduzidos, nomeadamente José Manuel Chumbinho (2.º secretário da Mesa da Assembleia Geral), Carlos Alberto Ferreira (vogal do Conselho Fiscal) e Jorge Alves Dias (vogal da Comissão de Justiça e Disciplina)

GUTERRES EM SILVALDE

No próximo sábado, o secretário-geral do Partido Socialista, António Guterres, vem visitar alguns concelhos do distrito de Aveiro, deslocando-se, ao princípio da tarde, à freguesia de silvalde, onde será recebido por Abel Gonçalves e seus pares. As obras levadas a cabo pela gestão socialista serão visitadas por Guterres, que pretende tomar um contacto mais directo com o trabalho desenvolvido pelos autarcas do seu partido.

O secretário-geral do PS conta, ainda, aproximar-se das realidades do concelho, nomeadamente das graves carências em matéria de habitação, estando prevista uma deslocação às zonas da Marinha e do Bairro Piscatório, a fim de poder comprovar as graves carências com que se debatem essas populações



NASCENTE
Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L.

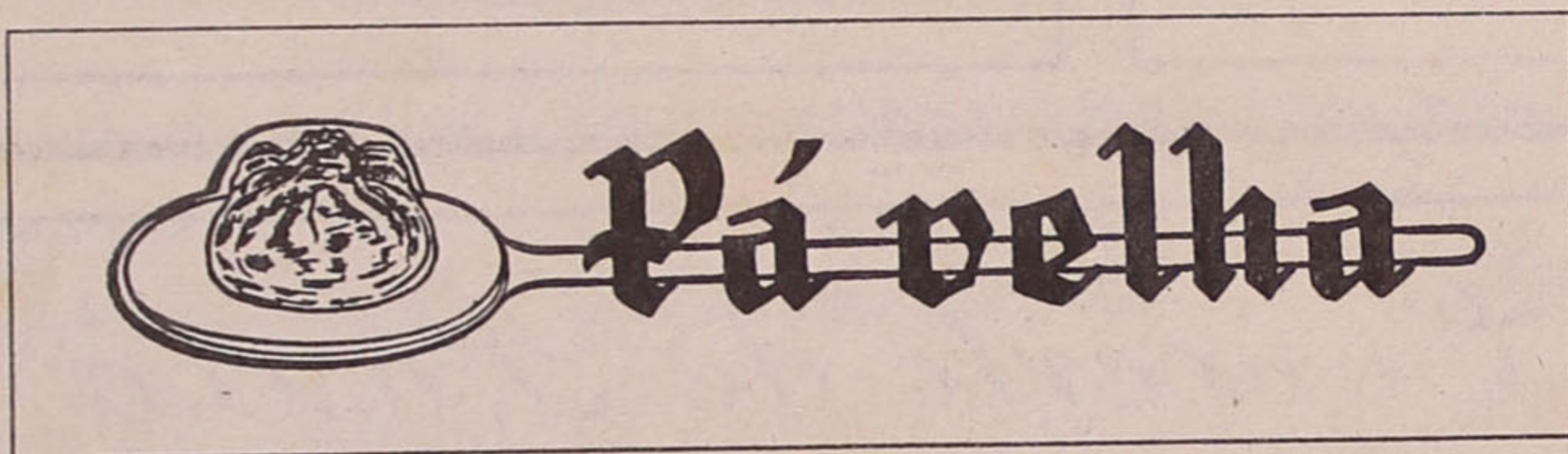
ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

Ao abrigo das disposições estatutárias, convoca-se uma reunião ordinária da Assembleia Geral dos sócios da Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L., a realizar na sede, à Rua 62, n.º 251, no dia 24 de Abril de 1993, pelas 15H, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Leitura e aprovação da acta da reunião anterior;
 - Apreciação e votação do Balanço e Contas e Relatório do Conselho Fiscal de 1992;
 - Outros assuntos de interesse para a Cooperativa
- De acordo com as disposições dos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não se verificar a presença da maioria dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de sócios, uma hora depois.
- Espinho, 29 de Março de 1993

O Presidente da Assembleia Geral,
Augusto Marinho da Mota

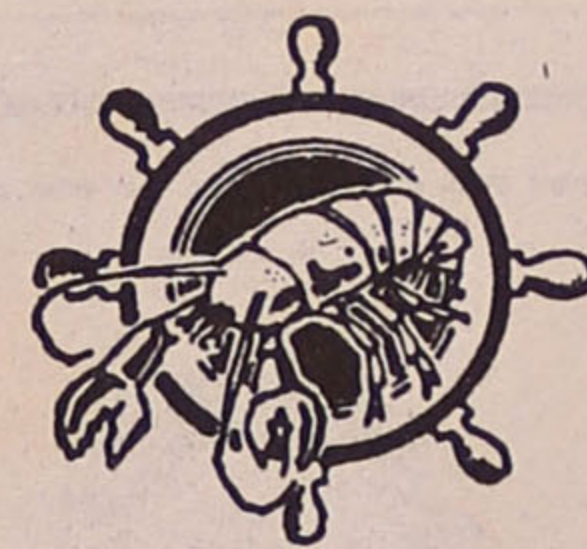
CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA



BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA.
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO...

ESTAMOS NO
Ângulo das Ruas 16 e 23
Telef.722514
ESPINHO

AQUÁRIO MARISQUEIRA D'ESPINHO®



MARISCOS VIVOS
e
PEIXES FRESCOS
todos os dias

TELEFONE (02)720377

4500 ESPINHO



AS VOZES DA RÁDIO

NÉ VASCO - IGUAL A SI PRÓPRIO

Né Vasco. Vinte e sete anos de idade. Onze de rádio. Uma «dupla personalidade»: o Né é um gajo muito fixe; quanto ao Vasco, o melhor é nem o conhecer - foi ele mesmo que o disse.

Alegria e humor são características natas.

Maré Viva: Começaste na Rádio com dezasseis anos. Como é que surgiu esta faceta na tua vida?

Né Vasco: No princípio foi uma brincadeira. Comecei na Cabine Sonora da Piscina. Havia passatempos, música e brincadeiras. Foi muito gira aquela fase. Já mais a sério, fui para a cabine sonora da Avenida. Aí tive uma proposta do sr. Alberto Pinho para ir para a «Rádio Nova Onda». Aquilo era muito rigoroso. Como era uma rádio-pirata, tínhamos que ler textualmente tudo o que estava escrito e passávamos música. Mais nada. Depois, ainda na altura em que as rádios eram piratas, entrei para a «Rádio Costa Verde». E aqui estou, de pirataria para a legalização.

MV: A rádio é a tua única profissão?

NV: Não. Faço rádio e jogo hóquei em patins. Aliás, nota-se pela pisadura

que trago hoje na vista. São ossos do ofício. Mas a rádio será sempre a minha profissão principal.

MV: Quando é que surge esse teu gosto pela rádio?

NV: No liceu. Nessa altura já gostava de me dirigir para o público. Adoro fazer rir, contar anedotas...

MV: E as anedotas surgem agora nos teus programas...

NV: Sim. O programa tem bastante audiência por causa das anedotas e da alegria que imponho no que faço.

MV: A alegria que tu impões no programa é espontânea?

NV: Claro, e digo-te porquê: sou uma pessoa que jogo e falo bastante com o coração. Se estou bem disposto as pessoas que estão à minha beira também estão, mas, se estou mal disposto, sou totalmente diferente. Quando estou a fazer rádio as pessoas

Gosta do que faz, e isso é que importa. Elogios e críticas a outros não faz: cada um tem o seu estilo, o seu valor próprio. É Chefe de Produção da Rádio Costa Verde, onde trabalha há sete anos. Programas, tem dois: «Passeio Fantástico» e «Clube Jovem».

notam logo. Transmito-lhes isso. Às vezes prejudicome por ser assim. É um dos meus grandes defeitos.

MV: Descreve-me os

dois programas de que és responsável.

NV: O «Passeio Fantástico» é um programa de bastante audiência que



Um jogador de hóquei-em-patins que domina o microfone

vai para o ar das 10H às 13H. Ponho música alegre, conto anedotas e faço um passatempo com perguntas culturais com a colaboração de um senhor que elabora as perguntas, o Fernando Barbosa, que é invisível. São três perguntas por dia que é para não maçar muito as pessoas. Cultura a mais também chateia. O outro, «Clube Jovem», é das 15H às 16H e passo apenas música. Música jovem, pois na rádio há pouca divulgação e faço-a num horário que penso ser nobre.

MV: Já marcaste, um pouco, o teu nome em Espinho. És nome de cartaz em festas de Carnaval, de Passagens de Ano, etc. Como é que achas que as pessoas te vêem?

NV: Claro que já fui cabeça de cartaz. Convidam-me para pôr música em clubes privados de discotecas. E porquê? Porque gosto de todo o tipo de música, desenrasco-me ao microfone e mando umas bocas de vez em quando. Mas não posso fazer isso muitas vezes, pois tenho o hóquei. Bem, há pessoas que gostam de mim, como há pessoas que não gostam. Não sou humorista porque não elaboro o humorismo, sou antes porta-voz do humorismo já feito. Isto é como tudo. Há pessoas que gostam do Herman José e outras que o detestam. Mas acho que sou bem visto.

MV: Que futuro vão ter os teus programas? Pensas introduzir inovações?

NV: Acho que os programas estão bem, nomeadamente o «Passeio Fantástico», que é mais trabalhoso. O que lhe poderia introduzir eram os exteriores, os directos, o que aliás já foi feito aqui

na rádio. Não vou mudar. Sinto-me à vontade e, na rádio, contrataram-me por causa disso. Para fazer programas desse tipo.

MV: Quais são os teus projectos radiofónicos? Tencionas manter-te na Rádio Costa Verde, ou tens mais ambições?

NV: Não. Sou uma pessoa que nunca gostou de pedir nada. Não me sinto bem fazendo isso. Bem, às vezes a gente devia ter um bocadinho mais de «lata» mas...

MV: No teu ponto de vista, qual deve ser o papel do jornalista radiofónico?

NV: Olha, não sou jornalista. O meu papel na «Costa Verde» não é esse, até me afasto do jornalismo. Mas acho que deve ser curioso. O papel do jornalista, quanto mais activo for, melhor. Ele tem que ser coscuvilheiro, no bom sentido, ter «lata», dar a cara.

MV: A adesão do público às rádios locais é boa?

NV: As pessoas de Espinho ouvem bastante as rádios locais. Penso que a Rádio Globo Azul não tem tanta audiência como a Rádio Costa Verde. Nós temos mais potência mas talvez eles tenham mais qualidade a nível de som e até de programas. É diferente. Acho que eles pecam precisamente por terem programas de qualidade a mais. Penso que as pessoas não estão preparadas para certos programas de grande qualidade. Estão fartas de coisas sérias. Se quiserem ouvir bons programas ouvem uma rádio nacional ou então vêem televisão. Concorro que uma rádio seja popular. Quanto mais popular for, melhor.

MV: Queres com

Confeitaria

NINHO D'AMOR
do VIEIRA

Agora com os deliciosos
CROAÇAS DA PANIKE

Rua 8 n.º 373 - Telef. 726742 - ESPINHO

Cabeleireiro de Homens

ABERTO AO SÁBADO TODO O DIA - ENCERRA À 2.ª FEIRA DE MANHÃ

ALBERTO FERREIRA
UMA CASA PARA O BEM SERVIR

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO
(A 50 mts. dos B.V. de Espinho)

Marcações pelo Telef.
7312113

MUNICÍPIO DE ESPINHO

CÂMARA MUNICIPAL

Alienação de 34 fogos no conjunto habitacional da Av.ª S. João de Deus em Silvalde

Foi afixada, em 30 de Março de 1993, no átrio dos Paços do Município, para consulta dos eventuais interessados, a lista provisória dos concorrentes ao concurso em título.

A lista provisória agora afixada encontra-se em reclamação até ao próximo dia 8 de Abril. Findo este prazo, e se não surgirem quaisquer reclamações, esta lista converter-se-á em definitiva.



O PÃO DE CADA DIA
MAIS OS DOCES
MUITOS E... BONS!



AGROPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA
SEDE: RUA 19 N.º 241 / 247 TELEFONE 720267

AS VOZES DA RÁDIO - NÉ VASCO

isto dizer que a Rádio Costa Verde é um sucesso de audiências?

NV: Sim. Em Espinho e arredores. Aliás, a nossa audiência é muito vasta. Temos ouvintes de Guimarães, Paredes, Aveiro...

MV: Que maneira de estar adoptou a Rádio Costa Verde?

NV: A Rádio Costa Verde sentiu-se bem no meio da popularidade. É uma rádio livre, onde há liberdade de expressão. Nós temos um patrão, o Alberto Quintas, que nesse aspecto é impecável. Estamos à vontade, dentro de um certo limite, é claro! Houve uma altura em que experimentamos pôr a programação com um bocadinho mais de qualidade, mais para o selecto. Não deu resultado nenhum, perdeu muita audiência.

MV: No teu ponto de vista, quais são os vossos principais problemas?

NV: Os monetários existem sempre. Mas isso não me diz muito respeito. Não gosto desses problemas. Talvez por não gostar de mandar em ninguém. Gosto mais de ser mandado, cumprir e agradecer. Mas deve haver, concerteza, muitos problemas financeiros. É evidente que o que nós recebemos vem só da publicidade. Não há nenhuma entidade a patrocinar-nos, a ajudar-nos.

MV: Achas que poderia haver um intercâmbio



entre rádio e jornal?

NV: Acho que sim. A rádio também é um bom meio de comunicação, de informação. Há informação que os jornais captam e que a rádio não capta e vice-versa. Pode haver um

intercâmbio de notícias. De tudo. Ideias não faltam. Até se pode elaborar um programa de duas horas diárias em que a rádio e o jornal estivessem inseridos e fazerem-se muitas coisas, entre elas

entrevistas.

MV: A Rádio Costa Verde está ao nível das outras rádios locais?

NV: É uma rádio diferente. Há rádios muito piores. Esta tem tudo. Temos aparelhos óptimos

para fazermos uma rádio de qualidade. Nós temos meios de trabalho espectaculares. Estamos a um nível superior das melhores rádios locais.

□ MANUELA LIMA

Uma anedota em tribunal

Por causa dos momentos de humor é que, em certa medida, Né Vasco começou a fazer rádio. O programa que mais gostou de fazer foi «Queijo com Marmelada». Uma equipa de quatro pessoas todos os domingos à noite, durante duas horas, «improvisava», no momento, o programa. Eram brincadeiras, cantigas, anedotas... Exactamente, foi aí que surgiu a anedota que na altura não deu polémica mas que, há bem pouco tempo atrás, foi levada a tribunal por algumas mulheres-polícia de Espinho. "Os programas eram gravados. Há pouco tempo essa cassete foi reaproveitada para um programa de humor e aí veio a polémica". E o que é que o seu autor, o Né Vasco,

pensa desta história? "O que passou, passou. Isto agora até dá para a gente se rir um bocadinho. Na altura, não sabíamos que as mulheres-polícia iam levar tanto a mal".

Mas não seria realmente para levar a mal? "Claro que não. Se fosse para levar a mal teria sido mais directo. Acho que não tiveram razão. Mas a justiça realmente fez justiça. Nem sempre o faz. Não fiz aquilo com intenção de magoar A, B, ou C. Disse isso em tribunal. Até respeito muito as mulheres-polícia. Isto é um episódio engraçado que daqui a uns anos vou contar aos meus netos".

□ M. L.

JOVENS EM BRUNOY

A Semana da Juventude, que decorreu entre 22 e 26 de Março último, foi comemorada na nossa cidade com a realização de algumas actividades bem desportivas e animadas, tendo a iniciativa partido do departamento sócio-cultural da Câmara Municipal, juntamente com as Associações de Estudantes das duas escolas secundárias de Espinho.

O programa constou de uma exposição/concurso de fotografia (na "Gomes de Almeida"), um torneio de futebol (no Campo de Cassufas), provas de natação feminina (na piscina municipal) e do II Trivial "À Volta de Espinho" (no polivalente da "Manuel Laranjeira").

Um dos pontos mais altos desta iniciativa terá sido talvez a atribuição de 32 viagens a Bruno (a recém-geminada cidade francesa com Espinho), 16 delas "entregues" directamente aos vencedores das actividades propostas (4 da natação, 7 do futebol, 1 da fotografia e 4 do Trivial) e a outra metade sorteada pelos restantes concorrentes das duas escolas envolvidas.

O grande objectivo desta viagem será, ao que parece, facilitar o intercâmbio cultural entre famílias portuguesas e francesas.

□ S.M.

"ALICE CABELEIREIROS, LIMITADA"

«Maré Viva» n.º 804 - 01.04.93

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da Matrícula 00916/930317 N.º de Identificação de Pessoa Colectiva ___ N.º de Inscrição 01 N.º e data de apresentação Ap. 08/93.03.17

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por Maria Laurinda Gomes de Sousa, casada na comunhão de adquiridos com António Alves Ferreira e Maria Alice da Silva Peixoto, casada na comunhão de adquiridos com António dos Santos Rodrigues, foi constituída

a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ART.º 1.º

1 - A sociedade adopta a firma ALICE CABELEIREIROS, LIMITADA, tem a sua sede na Rua Catorze, número seiscentos cinquenta e dois, primeiro andar, Espinho.

2 - A gerência poderá mudar a sede social para qualquer outro local dos concelhos em que se situa e seus limítrofes, sem prévia autorização da Assembleia Geral.

ART.º 2.º

A sociedade tem por objecto a actividade de cabeleireiro e instituto de beleza.

ART.º 3.º

O capital social é de QUATROCENTOS CONTOS, composto por duas quotas, com o valor nominal de duzentos contos, pertencendo uma a cada uma das sócias Maria Laurinda Gomes de Sousa e Maria Alice da Silva Peixoto Rodrigues.

ART.º 4.º

A gerência da sociedade fica a cargo de ambas as sócias, que desde já são nomeadas gerentes e será remunerada ou não conforme for deliberado em Assembleia Geral.

§ PRIMEIRO - A sociedade obriga-se com a assinatura de dois gerentes, podendo os actos de mero

expediente serem praticados por um só gerente.

§ SEGUNDO - A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, letras de favor e mais documentos de interesse alheios aos negócios sociais.

ART.º 5.º

A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livre, ficando as cessões a estranhos dependentes do consentimento da sociedade.

§ ÚNICO - Na cedência a estranhos, os sócios não cedentes em primeiro lugar e a sociedade em segundo, terão direito de preferência na sua aquisição.

ART.º 6.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

- Insolvência ou falência do sócio titular;
- Arresto, arrolamento ou penhora de quota;
- Venda ou adjudicação judiciais;
- Cessão onerosa com inobservância do disposto no artigo anterior;
- Transmissão gratuita da quota, se entender não dever aceitar o beneficiário como sócio.

§ ÚNICO - O valor da amortização será apurado através do último balanço aprovado e será pago no prazo que a assembleia fixar.

ART.º 7.º

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido ou representante do interdito, devendo aqueles nomear entre si um que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original. Contém 4 folhas. Conservatória do Registo Comercial.

Espinho, 19 de Março de 1993.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete
Torres Soares

DUAS CRIANÇAS MORREM NUMA BARRACA EM CHAMAS

Os irmãos Paula Cristina Ferreira, 4 anos, e Luís Adriano Rodrigues Ferreira, 6 anos, foram as vítimas mortais de um incêndio que deflagrou na barraca em que habitavam. O sucedido teve lugar no passado dia 25 de Março, pelas 9.45H, junto à estrada do Golfe.

A história deste trágico acontecimento conta-se em poucas palavras: os pais das vítimas, Fernando dos Anjos Costa Ferreira, operário fabril, e Maria Augusta Oliveira, empregada de limpeza, há cerca de 6 anos que viviam (não será melhor dizer sobreviviam?) em precárias condições nas arruinadas instalações do golfe. Por razões que carecem ainda de esclarecimento (há quem fale em pressões por parte de elementos da Câmara de Espinho), esta família decidiu abandonar as frágeis e húmidas paredes onde (sobre)viviam com dois dos seus três filhos (o terceiro estava ao cuidado da avó) e fazer um barraco a poucos metros do local, nas traseiras de um armazém de azeitona

Sem esgotos, sem água



e sem luz eléctrica, o dia-dia desta família era pautado por extrema pobreza, o mesmo será

dizer, viviam em condições infra-humanas. Isso mesmo se veio a constatar no dia do acidente quando o fogo

pôs a descoberto a miséria que vivia naquele barraco.

Com os pais ausentes de casa (o pai tinha ido para

o trabalho, a mãe para o posto médico), tudo indica que a causa deste trágico acontecimento se tenha ficado a dever a um descuido por parte das crianças no uso de uma vela, descuido esse que lhes foi fatal. Em poucos minutos, as labaredas consumiram todo o barraco. Nem a rápida intervenção dos bombeiros, nem o esforço de alguns vizinhos puderam evitar a morte das duas crianças. O destino, ou seja o que for que comanda os desígnios da vida, estava irremediavelmente traçado.

António Manuel foi uma das pessoas que tentou por todos os meios arrombar a

porta (que estava fechada) do barraco e tirar as crianças. Inútil. "As labaredas eram muito grandes. Não tive qualquer hipótese! Até cheguei a queimar-me numa mão. Era impossível fazer qualquer coisa. Ainda por cima, com a porta fechada. O único sobrevivente foi este cão que, apesar das queimaduras, conseguiu escapar-se".

Como se as pessoas presentes ali naquele «espectáculo» desolador (o sentido mórbido foi quase levado ao excesso quando as pessoas exigiram aos bombeiros que não levassem os corpos sem que a RTP viesse filmá-los) começassem a exaltar-se contra os políticos locais e até contra os pais das vítimas, António Manuel tratou de acalmar os ânimos com palavras que deviam fazer reflectir: "Agora não vale a pena dizermos isto ou aquilo sobre a família ou sobre as vítimas. Agora, o que devia ser feito era dar melhores condições às famílias que continuam a viver em barracas para que isto não se repita".

Câmara deve acabar com as barracas

Na penúltima reunião do executivo, e na sequência da apresentação de uma circular da Associação Nacional de Municípios enviando texto relativo ao "Plano de erradicação das barracas nas áreas de Lisboa e Porto", foi aprovada uma proposta dos vereadores Artur Bártolo e Teixeira Lopes no sentido de se proceder "desde já a um inventário exaustivo de todas as barracas existentes na área deste Município" e de que "a Câmara Municipal manifeste o seu melhor empenhamento na procura de soluções para a supressão deste dramático problema de âmbito nacional e que ao nível local não deixa de ser

angustiante".

Aconteceu, porém, o presidente Vitó informar, após "ter ouvido com atenção a proposta dos srs. vereadores, com a qual concordo", já existir um inventário completo de todas as barracas existentes no nosso concelho e das pessoas que as habitam, inventário esse datado de Agosto de 1992. Romeu Vitó ainda acrescentou que, "no dia imediato à comunicação do 1.º Ministro, foram dadas instruções à Fiscalização Municipal no sentido de esta estar atenta à tentativa de construção de novas barracas".

À MARGEM

Os jornais e as rádios locais não falam noutra coisa. São as piscinas. São os centros hípicas. São os parques da cidade. São as esplanadas. São as revitalizações das pistas. São os empréstimos. São os subsídios ao Sporting de Espinho. Enfim. São milhões e milhões de contos gastos em nome do progresso. Tudo em nome do bom nome da rainha da costa verde.

Enquanto os políticos e homens de obscuros meandros (há quem lhes chame «lobbies») e ainda mais obscuros créditos discutem afanosamente sobre como gastar milhões; enquanto que os cérebros inteligentes dos nossos mui nobres arautos do sucesso se esfalfam por ponderar e analisar e esmiuçar as características homogéneas e heterogéneas das aparentemente vitais questões do desenvolvimento; enquanto que a maioria da Câmara se esforça por tentar levar à prática uma amostra da democracia do (in)sucesso; enquanto que os

O cidadão não é um bem material

políticos dizem duas ou três estocadas (a mais convincente de todas vem na última edição dos nossos amigos da «Defesa» e transmite-nos em directo via satélite o discurso pré-eleitoral do sr. Roméu Vitó da seguinte forma: "Dentro de dois/três anos não vai haver barracas no concelho de Espinho"); enquanto os políticos se apressam a fazer refinadas cirurgias plásticas (de que são exemplos os milhões que o professor Cavaco prometeu no sentido de erradicar as barracas, apoiar a agricultura portuguesa e incentivar a indústria) tendo em vista captar o maior número de votos do zé povinho; enquanto tudo isto acontece

1. Duas crianças morreram asfixiadas e carbonizadas na barraca em que viviam e a que persistiam em chamar casa; 2. As barracas e o número de deserdados desta sociedade de êxitos incomensuráveis alastra a olhos vistos (já alguma vez se deslocou ao Bairro Piscatório?); 3. O desemprego e o trabalho precário continuam a subir (a falência das fábricas Hércules, Fontes e outras que tais

diz-lhes alguma coisa?); 4. A indústria continua a (des)falcar; 5. A saúde vai mal de saúde (quem quiser saúde tem que pagá-la muito bem); 6. A educação é para quem a paga muito bem; 7. A cultura é manipulada por homens sem cultura (lembrem-se da censura ao Saramago?); 8. O ambiente é o parente pobre da política do «não olhes a meios para atingir os fins» (onde está o plano nacional do Ambiente prometido antes das eleições?).

Não são os rios de dinheiro vindos de Bruxelas que resolvem os problemas dos cidadãos. O que resolve os problemas vitais é a consciência da realidade, é o tratamento do cidadão não como um bem material, mas como um ser que pensa e que sente e que sofre.

É pena que os slogans e as frases bonitas dos políticos ("Os Portugueses não são um negócio. São pessoas") não passem apenas disso mesmo - frases bonitas.

□ V.M.

Tieta

Cristais, Vidros e Porcelanas
Nacionais e Importadas
Utilidades e Artigos Decorativos
Preços Especiais para revenda

José da Costa Abreu

RUA 19 N.º 310
TELEF. 722864

4500 ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Tabacaria Sporting, Ld.ª

Artigos Fotográficos,
de viagem
e de decoração, etc.

Artigos Desportivos
e
de Pesca

Rua 8, n.º 641 - 4500 ESPINHO - Telef. 724349

«Maré Viva» n.º 804 - 01/04/93

MINISTÉRIO DO EMPREGO E DA SEGURANÇA SOCIAL

CENTRO REGIONAL DE
SEGURANÇA SOCIAL
- AVEIRO -

CONCESSÃO DE ALVARÁ

Para cumprimento do disposto na alínea a), art.º 39.º, do Dec.-Lei 30/89, de 24/01, informa-se que foi concedido alvará de abertura e funcionamento do estabelecimento denominado "O ALEGRE PIMPÃO", destinado a Creche, sito na Rua 20, n.º 1192, cidade e concelho de Espinho, distrito de Aveiro, propriedade da sociedade Fosforeira Portuguesa, S.A., situada na Rua 37, n.º 450, da referida cidade de Espinho e sede social na Av.ª da Liberdade, n.º 228, 1200 Lisboa.

Centro Regional de Segurança Social de Aveiro,
18 de Março de 1993.

O Presidente do Conselho Directivo,
Jorge Manuel de Almeida Campino

«Maré Viva» n.º 804 - 01/04/93

"CENTRO DECORATIVO NINHO DE PRENDAS, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho
N.º da Matrícula 00595/880815 N.º de Identificação
de Pessoa Colectiva 502033878 N.º de Inscrição 02
N.º e data de apresentação Ap. 03/930317

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante
da Conservatória do Registo Comercial de Espinho,
CERTIFICO que em relação à sociedade em epígrafe
foi depositada na pasta respectiva a fotocópia de
escritura onde consta a sua dissolução e liquidação.

Está conforme. Contém 1 folha.
Conservatória do Registo Comercial
Espinho, 19 de Março de 1993.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres soares

«Maré Viva» n.º 804 - 01/04/93

"ABRASIVOS REINALDO PINTO, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho N.º da
Matrícula 00917/930322 N.º de Identificação de Pessoa
Colectiva ___ N.º de Inscrição 01 N.º e data de apresentação
Ap. 08/93.03.22

Maria Isabel Paquete Torres Soares, 2.ª Ajudante da
Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que
por Reinaldo Lima Vieira Pinto e mulher Maria José Passeira Pereira
Pinto, casados na comunhão de adquiridos, foi constituída a
sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º
A sociedade adopta a denominação de "ABRASIVOS,
REINALDO PINTO, LIMITADA", tem a sua sede na rua Dezasseis,
número 1.099, rés-do-chão, desta cidade de Espinho.

§ Único - A gerência pode mudar a sede social dentro deste
concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º
A sociedade tem por objecto a indústria de fabrico e

Vítor Cardoso:

"O MUNDIAL FOI FEITO SOBRE O JOELHO!"

Recém-chegado da Austrália, onde participou no Mundial de sub-20, Vítor Cardoso, o elemento mais jovem da equipa sénior do Espinho (tem 18 anos de idade), anseia agora por outros «voos» no seu clube de sempre - o Espinho. Esperemos que os dirigentes e treinadores ouçam este recado e dêem a oportunidade que este jovem talento espera e - dizemos nós sem qualquer hesitação - merece. Não concordam?

Apesar de, à partida para a Austrália, todos os elementos da comitiva portuguesa estarem confiantes num bom campeonato, a verdade é que três derrotas consecutivas deitaram tudo por terra. Quais as causas? Vítor Cardoso dá-nos a sua opinião: "Foi muito difícil para nós adaptarmo-nos ao ambiente, ao calor e ao fuso horário. Nós só nos começamos a aclimatar a partir do segundo jogo. Antes disso, ainda havia jogadores que acordavam a meio da noite e estavam 3 e 4 horas sem dormir". Desculpas? "Não estou a dizer que isto seja desculpa. Há muitos factores que contribuíram para o nosso fracasso: 1 - muitos de nós não se encontram a jogar nos clubes; 2 - falta de ritmo; 3 - as outras equipas estavam muito melhor preparadas do que nós". Isso quer dizer que o método de preparação não foi o mais indicado? Vítor Cardoso é de opinião que não. E expli-



ca porque: "Os campeões de Riade e de Lisboa tiveram um tipo de preparação que nós não tivemos. Os de Lisboa, por exemplo, tiveram um mês de preparação. Nós só tivemos uma semana. Na minha opinião, o estágio devia ter sido mais longo. Só assim é que as coisas correriam bem. O mundial foi feito muito sobre o joelho! O estágio devia ter sido planeado com mais tempo e calma".

À ATENÇÃO DE MISTER QUINTO

Serenidade e calma são dois estados de espírito que Vítor Cardoso muito aprecia. Aliás, Vítor encarava a sua participação no mundial sem ambições de monta. Ele mesmo o refere: "Eu esperava jogar mais vezes neste mundial. Esperava que a nossa equipa fosse mais longe. Quanto mais não fosse, que a equipa ultrapassasse a 1.ª

fase. Estou um bocado triste".

Um dos episódios que mais sensibilizou Vítor Cardoso na sua «digressão» por terras de cangurus foi o apoio concedido pelos emigrantes portugueses. O jogador espinhense conta como foi: "Gostei muito da atitude dos emigrantes portugueses na Austrália que nos acompanharam de princípio ao fim. Fizeram grandes sacrifícios como, por exemplo, sair de casa dois dias antes da realização do jogo ou fazer 3.000Km só para nos apoiar. Fiquei muito contente com a atitude deles porque, apesar de termos sido derrotados, eles estiveram sempre ao nosso lado".

Como tristezas não pagam dívidas, entrevistador e entrevistado puseram de lado o mundial e trouxeram à baila uma questão que sentimentalmente diz muito a Vítor Cardoso: o Espinho. Aqui, o discurso de Vítor é mais fluente: "Neste momento, só penso em trabalhar muito no Espinho de maneira a fazer o maior número de jogos possíveis até ao final da época. Para o ano, vou tentar agarrar um lugar nos 16 convocados e, se possível, no 11. Espero que na próxima época o mister Quinto me dê uma oportunidade. Se isso acontecer, eu vou agarrá-la com toda a força". Força, Vítor Cardoso!

não cedentes o direito de preferência; caso não estejam interessados na aquisição da quota, quer a sociedade, quer os sócios não cedentes, a mesma pode ser cedida a estranhos. Para tal deverá o sócio cedente comunicar, quer à sociedade, quer aos seus consócios, o valor da quota a ceder, as condições dessa cedência e bem assim a identificação do possível cessionário. A sociedade e os sócios não cedentes deverão pronunciar-se sobre o assunto, comunicando a respectiva decisão, no prazo máximo de trinta dias.

6.º
Em caso de arresto ou penhora de qualquer quota, a sociedade pode amortizá-la.

7.º
As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com quinze dias de antecedência, pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Está conforme o original. Contém 4 folhas.
Conservatória do Registo Comercial.
Espinho, 22 de Março de 1993.

A Ajudante,
Maria Isabel Paquete Torres Soares



VOLEIBOL

ACADÉMICA AGARRA O TERCEIRO LUGAR

A vitória da Académica sobre o Leixões (3-2), curiosamente com idêntica marcha do marcador em relação ao jogo da 1.ª fase, afastou em definitivo os matosinhenses da luta pelos primeiros lugares, agora relegados para a 4.ª posição.

Pelo contrário, os "mochos", com o 3.º lugar quase garantido, têm ainda hipóteses de alcançar a 2.ª posição, desde que vençam o Benfica, em Lisboa, já que o Sporting se sagrou, este fim de semana, campeão nacional, pela segunda vez consecutiva.

No jogo frente ao Leixões, a Académica, como já vem sendo habitual, começou mal, chegou à desvantagem de 0-2, recuperando então até à

igualdade e vencendo na "negra", o que já aconteceu várias vezes esta temporada.

Na próxima semana, os academistas vão jogar ao pavilhão do Benfica, em encontro que será decisivo para a atribuição do 2.º lugar.

□ FUGA À DESPROMOÇÃO

A vitória da equipa masculina do Espinho no pavilhão da U. Lusitana (1-3) veio relegar em definitivo os lisboetas de volta à 2.ª divisão, enquanto que os "tigres", na companhia do vizinho Esmoriz, serão os representantes da 1.ª divisão nos jogos de passagem, juntamente com os dois apurados da 2.ª divisão, que neste

momento ainda não são conhecidos.

Também a equipa feminina do Espinho e o Fluvial, que perdeu na passada semana (3-0) no recinto das "tigres", serão os representantes primodivisionários nos jogos de passagem, onde irão tentar assegurar a permanência no nacional maior.

□ SELECÇÕES MAIS JOVENS

Aproveitando o período pascal, as selecções nacionais de juniores e sub-17 masculinos e sub-17 femininos vão estagiar tendo em vista compromissos futuros. Os rapazes mais velhos (com o espinhense Miguel Baptista) vão jogar no Torneio Internacional A.V.P., enquanto os sub-17 (com Pedro Sá, Bruno Lima e Luís Sousa) trabalharão em dois períodos, em Esmoriz e na Covilhã.

As meninas sub-17 (com Sofia Sousa e Andreia Teixeira) vão para Vila Real, onde defrontarão a Espanha, em jogos particulares.

Direcção "tigre" não atrai candidatos

Ainda esta no segredo dos deuses o nome daquele que será o próximo presidente da Direcção do Espinho. Apesar de serem vários os nomes apontados para ocupar o cadeirão da presidência, Carlos Padrão não desarma: "Tudo aquilo que lhe disseram é mentira!"

Segundo o actual

homem-forte do Espinho não são muitos os interessados em ocupar a proa do navio. Porquê? Porque "este é um lugar que não dá dividendos financeiros às pessoas que o ocupam".

Quando perguntamos a Carlos Padrão qual o motivo que o leva a deixar a direcção, a resposta veio sem demo-

ras: "A emoção que a vida do clube provoca nas pessoas e os 56 anos de idade que eu tenho criaram em mim um certo cansaço. Penso que é necessária a modernização das instituições com novas pessoas. Eu já estou no Espinho como director há cerca de 30 anos!". Candidatos, precisam-se!

BOAVISTA PAGA "MULTA"

Pudar, ex-guarda-redes do Sporting de Espinho (ainda continua a dar que falar.

Recentemente, a Federação Portuguesa de Futebol decidiu dar razão ao protesto que os dirigentes do Sporting de Espinho apresentaram naquele organismo. A razão do protesto dos espinhenses tinha a ver com o facto de o Boavista (clube que recrutou o atleta na época transacta) não ter pago a indemnização prevista na lei das transferências e correspondente ao direito de preferência que o Espinho detinha sobre o jogador.

Atendendo à decisão do órgão federativo, o Boavista terá que pagar cerca de 26 700 contos ao Espinho, dinheiro esse que vem mesmo a calhar para os cofres dos tigres da costa verde.

HÓQUEI DE SALA

Campeonato Regional

INFANTIS

A.A.E., 2 - G. D. Viso, 2

Alinharam: Rui Freitas, Ricardo Marques, Ricardo Leite, Pedro Sousa, Hugo rocha, Lino Cardoso, Henrique Casal, Luís Meneses, Francisco Freitas, Carlos Barros e Ângelo Marques.

INICIADOS

A.A.E., 4 - G. D. Viso, 8

Alinharam: Márcio Marques, Nélson Costa, António Rui, Pedro Leite, Nuno Godinho, Luís Fernandes, Milton Silva, Jorge Pereira, Jorge Dias e Licínio Couto

JUVENIS

G. D. VISO, 2 - A.A.E., 5

Alinharam: Miguel Sousa, Bruno Bessa, Hugo Sousa, José Catarino, Rui Sá, Hugo Oliveira, Nuno alves, Hugo Matos e Cláudio Santos.

CAMPO

JUNIORES

SPORT C.P., 3 - A.A.E., 0

Alinharam: José Miguel, Jorge Costa, Hugo Feliciano, José Catarino, Paulo Reis, Hugo Branco, Rui Santos, Hugo Matos, Paulo Vieira, Marco Vieira, Carlos Santos, Bruno Bessa, Nuno Almeida, Cláudio Santos, Miguel Ângelo.

13.º TORNEIO INTERMUNICÍPIOS DE FUTEBOL

A equipa de futebol da Câmara Municipal de Espinho está com o pé certo. Que o digam os três primeiros adversários no 13.º torneio nacional intermunicipios de futebol de 11!

Dividido por 4 séries, o torneio conta com a participação de 27 equipas, o mesmo é dizer por 27 câmaras municipais de diversas áreas do país (as equipas são constituídas exclusivamente por funcionários camarários).

Apesar de o mais importante neste torneio não serem as vitórias alcançadas pela equipas envolvidas (o convívio e a troca de experiências são o principal prémio em jogo), não resistimos a deixar aqui inscritos os resultados até agora obtidos pela equipa da câmara municipal de Espinho: na 1.ª jornada, Chaves, 0 - Espinho, 1; na 2.ª jornada, Espinho, 2 - Guimarães, 0; na 3.ª jornada, Terras de Bouro, 0 - Espinho, 7.

JUNIORES DO ESPINHO EM 1.º LUGAR

A equipa de juniores do Sporting de Espinho entrou com o pé direito na fase final do campeonato nacional. Ao vencer as duas primeiras jornadas (na 1.ª jornada o Espinho venceu a Académica de Coimbra por 2-0 e, no passado dia 28 de Março, venceu o Vitória de Guimarães por 3-2) o Espinho assume-se como uma equipa coesa e bem estruturada, capaz de discutir os lugares cimeiros da série com os seus mais directos antagonistas. Isso mesmo transparece da

classificação actual do Espinho 1.º lugar ax-aequo com o Porto, com 4 pontos.



A constituição da equipa do Espinho nos dois jogos até agora disputados foi a

seguinte: Nuno, Daniel Fernandes, Daniel Jorge, Paquete, Nuno Miguel, Renato, Pinhal, Vítor Fernando, Pedro, António Rocha, Miguel Ferreira, Fernando, Paulo Sérgio, Amândio, Paulo Jorge e José Pinto.

O próximo encontro dos espinhenses realizar-se-á no próximo sábado, dia 3 de Abril, pelas 16 horas. O adversário é o principal candidato à vitória nesta série - o Porto. A ver vamos se o Espinho prega uma partida aos favoritos.

«Estrela da Amadora não paga!»

Zezé Gomes, Zé Albano e Ivan continuam a constituir autênticos quebra-cabeças para a direcção do Sporting de Espinho. A razão é caricata: os homens-fortes do Espinho acusam o Estrela da Amadora de ainda não ter pago a quantia acordada (fala-se em 40 mil contos) para a transferência deste trio.

Por seu turno, o presidente do Amadora não quis deixar as suas estrelas por cifrões alheios e, em entrevista à TV2 «só desporto», proclamou a sua inocência e honestidade em todo o

processo e atirou a «batata quente» ao Espinho ao referir que as verbas acordadas não eram as referidas pelos dirigentes espinhenses.

Perante este autêntico ping-pong futebolístico em que mais uma vez a credibilidade e a rectidão dos donos da bola são postas em causa, a direcção do Espinho decidiu (pelo menos, assim nos afirmaram dois dos seus dirigentes) enviar o caso para a Liga Portuguesa de Futebol no sentido de, segundo Romeu Vitó, presidente da Assembleia Geral, «a razão vir ao de cima».

João Brandão Barbosa Agradecimento

A Família de João Brandão Barbosa vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que estiveram presentes no funeral e Missa de 7.º Dia celebrada por alma do saudoso extinto.

Espinho, 1 de Abril de 1993.

Ciclomotores de Espinho Sá Faria & Santos, Lda.

Motorizadas - Bicycletas - Acessórios
Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicycletas

Rua 20 n.º 735 - Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apart 107 - ESPINHO

CASA TRAVASSOS

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte

Rua 18 n.º 465
ESPINHO

Cabeleireiro Instituto de Beleza

ROSILI

EDIFÍCIO OCEANO
RUA 8 - N.º 1175
TEL. 7312172 - 4500 ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Passeio da beira-mar precisa de pareceres

Depois de um debate algo renhido e com uma votação tangencial, a Assembleia requereu junto da Câmara Municipal a obtenção de pareceres sobre as implicações na defesa da costa dos projectos do passeio da beira-mar e da piscina, nomeadamente junto dos serviços competentes do Ministério do Ambiente e dos Recursos Naturais.

A moção, apresentada pelo Partido Socialista, surge na sequência de outras tentativas baseadas nos receios de que estes projectos possam ter repercussões negativas no sistema de defesa da praia e na redução do areal. Romeu vitó, escudado na maioria habitual, tem recusado ouvir outras entidades, apoiando-se num parecer inócuo e ambíguo da extinta Direcção-Geral de Portos que, apesar do sim, levanta reservas quanto à segurança da obra em períodos de maior investida do mar.

A necessidade de se obterem posições que dêem uma ideia precisa dos efeitos futuros destes empreendimentos, foi defendida pelos três partidos da oposição (PS, CDU, CDS), enquanto o PSD acusou a moção de não ter ponta por onde se lhe pegasse e os seus defensores de obstaculizadores do progresso. No entanto, a moção passou (13 votos a favor e 12 contra), ficando a Câmara Municipal obrigada a informar a Assembleia de quando irá pedir os referidos pareceres.

GOVERNO EM XEQUE

Depois de um problema eminentemente local, a Assembleia virou-se para

questões nacionais, travando-se fortes duelos entre os defensores e os opositores do Governo de Cavaco.

O CDS apresentou um voto de repúdio e discordância pela acusação que o primeiro-ministro fez às autarquias, rotulando-as de "despesistas". Para o nóvel partido popular, o Governo deveria tomar em maior consideração e rigor as despesas e os gastos públicos com a Administração Central, bem como os incontroláveis défices das empresas públicas tuteladas pelo Estado. A CDU e o PS vieram, logo, reforçar esta posição, não poupando reparos à política governamental que elege as autarquias como "bode expiatório" e esbanja dinheiros públicos no Centro Cultural de Belém ou na gestão da RTP. O PSD não achou nada e procurou dar a volta ao texto, considerando incoerentes quem ataca a Câmara Municipal de gastos excessivos e se ofende

com as afirmações de Cavaco Silva. Estava claro que, mais uma vez, a oposição ganhava por uma unha negra (13-11), saindo da bancada do PSD a primeira surpresa da noite - o seu vogal António Gonçalves abstinha-se e dizia porquê (ver caixa).

Por seu lado, a CDU trouxe-nos uma moção sobre os aumentos dos mem-

bro do Governo, que actualizou as suas ajudas de custo a partir de 1 de Janeiro, discordando que estes sejam privilegiados relativamente à esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses, cujo tecto sa-

larial é baixo e injusto. Os vogais comunistas denunciaram, ainda, o facto de Portugal ser o país da Comunidade Europeia com os mais extensos horários de trabalho semanais, e de existirem membros do Go-

verno que, apesar de terem casa própria na área metropolitana de Lisboa, recebem 206 contos mensais de subsídio de alojamento, montante que daria para pagar o salário mensal de 4,5 operários industriais ou de 5,4 trabalhadores agrícolas. É óbvio que a moção passou com o mesmo "score" da anterior (13-11), só com a diferença de que o abstencionário do PSD era outro (ou melhor, outra), a secretária da mesa, Graziela Marques Pires (ver caixa).

SUBSÍDIOS ÀS COLECTIVIDADES

Para acabar com a noite (salvo seja!), o PS conseguiu ver aprovada por confortável resultado (24 a favor e 1 abstenção) uma recomendação ao executivo para evitar a atribuição de subsídios sem qualquer tipo de enquadramento, atitude que põe em causa a equidade e transparência imprescindíveis a uma política de relacionamento com as suas colectividades locais.

Os socialistas defendem que os subsídios às associações culturais, desportivas e sociais devam ser atribuídos simultaneamente e pressuporem a explicitação dos critérios utilizados. Além desta distribuição global, a recomendação aponta para a apreciação casuística de projectos específicos, apresentados pelas colectividades, que se mostrem mercedoras de financiamento.

Apenas Correia de Araújo (CDS) se absteve, alegando que existem critérios para distribuir verbas ao Sporting e à Académica e que a palavra merecimento pressupõe alguma subjectividade. Estes reparos, nitidamente subsidiários, vêm dar razão a quem repara nas constantes (e pouco discretas) aproximações do vogal popular (PP, pois claro!) ao vereador socialista Rolando de Sousa, já que as ditas observações pareciam mesmo a calhar para deitar alguma água na fervura das problemáticas desportivas que todos conhecemos.



Discurso Directo

1. Estudos profundos

Ricardo Catarino (PSD) - Desta vez, resolvi estudar a fundo este dossier

Correia de Araújo (CDS) - Fico sensibilizado com a franqueza do eng.º Ricardo Catarino ao confessar ter estudado, desta vez, um dossier. Quer dizer que, das outras vezes, não estuda coisa nenhuma.

2. Cavaco Silva

Ricardo Catarino (PSD) - É legítimo que o Presidente do Conselho de Administração de uma empresa recomende controle nos

gastos.

Rui Abrantes (CDU) - O senhor eng.º Ricardo Catarino veio aqui confirmar uma grande verdade. O professor Cavaco Silva é o presidente do Conselho de Administração de Portugal, que se transforma em Pai Tirano quando acusa as autarquias de despesismo.

3. Aquecimento

Ferreira de Campos (PSD) - Senhores V.ªs, vamos passar à discussão da moção da CDU sobre os aumentos dos membros do Governo. Agora é que isto vai aquecer!!



Coerências

As duas moções mais políticas da sessão causaram algumas beliscadelas no partido do poder.

O repúdio pela acusação feita por Cavaco Silva ao despesismo das autarquias mereceu a abstenção do social-democrata António Gonçalves que, em declaração de voto, disse não querer votar "nem à esquerda nem à direita". "Quanto à Câmara, sabemos o que gasta por dia em horas extraordinárias, basta ver o exemplo dos três motoristas que costumam estar de plantão à Assembleia. Quanto ao professor Cavaco Silva, lembre-se a forma como tem gasto o ouro e as divisas, para já não falar no desemprego".

Esta atitude de coragem (habitual em António Gonçalves, que não se costuma calar) foi seguida por Graziela Marques Pires, na votação do documento que discordava do aumento conferido aos membros do Governo, apenas com a diferença de a secretária da mesa ter procedido como lhe é habitual, discreta e sem alaridos.

DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
 CHEFE DE REDACÇÃO: Albano Assunção
 COLABORADORES: Ana Luísa, Ana Monteiro, António Cavacas, Cristina Lima, Henrique Gomes, João Teles, José Luís Peralta, José Martinho, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Óscar Rocha, Solange Marques, Teresa Silva e Vítor Manuel
 COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo
 ADMINISTRADOR: António Gaio
 REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO: Rua 62, n.º 251 - Telef. 721621 - Espinho
 PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
 EXECUÇÃO GRÁFICA: Tipografia Espinhense
 DEPÓSITO LEGAL: 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA

